



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Ordinária nº 08/2011**

1 Aos vinte e seis dias do mês de setembro de 2011, na sala 312-3 do bloco A, do Campus  
2 Santo André, da Universidade Federal do ABC, às 14 horas, reuniu-se em sessão o  
3 Conselho do CCNH, tendo comparecido o presidente do Conselho Prof. Arnaldo Rodrigues  
4 dos Santos Jr., os membros titulares Profs. Adriano Reinaldo Viçoto Benvenho, Giselle  
5 Cerchiaro, Lúcio Campos Costa, Marcela Sorelli Carneiro Ramos, Marcella Pecora  
6 Milazzotto, Renato Rodrigues Kinouchi e Ronei Miotto, além da representante técnico-  
7 administrativo Ana Carolina Tonelotti Assis. O Prof. Hugo Barbosa Suffredini justificou  
8 ausência por motivos particulares, tendo sido representado pelo seu suplente, Prof. André  
9 Sarto Polo. A Prof<sup>a</sup> Janaína de Souza Garcia esteve ausente, tendo sido representada pelo  
10 seu suplente, Prof. Danilo da Cruz Centeno. Esteve ausente o representante discente de  
11 pós-graduação Victor R. de C. M. Roque, bem como seu suplente, Tércio de A. Vieira.  
12 Esteve presente o Prof. Otto Muller Patrão de Oliveira. Estiveram presentes os secretários  
13 Ana Lúcia Crivelari e Renato da Silva Correa. **Informes da Direção:** O Prof. Arnaldo  
14 Rodrigues informa que o *Advanced School on Computational Materials Science*, evento  
15 internacional ocorrido entre os dias 05 e 16 de setembro, organizado pelo Prof. Caetano  
16 Miranda, contou com participação de grandes nomes da área, tendo o organizador  
17 elogiado os apoios da Secretaria do CCNH e da Prefeitura Universitária, especialmente do  
18 setor de transportes. Informa ainda que foi solicitado apoio financeiro à Reitoria, que,  
19 embora tendo sido aprovado, não efetivou o pagamento. Em consequência, o CCNH arcou  
20 com os custos. Relata que, posteriormente, o chefe de gabinete da Reitoria reconheceu o  
21 engano, comprometendo-se a devolver ao CCNH o valor dispendido caso haja  
22 necessidade. Informa sobre a quarta Escola de Física da UFABC, ocorrida entre os dias 19  
23 e 23 de setembro, organizada pelo Prof. Alysso Ferrari, o qual agradeceu formalmente o  
24 apoio da Secretaria CCNH e relatou não haver registro de problemas. Sobre o II Workshop  
25 de Química da UFABC, ocorrido entre os dias 13 e 16 de setembro, organizado pelo Prof.  
26 André Polo, relata que o organizador o informou ter se tratado de evento de ótima  
27 qualidade e que apenas houve um problema de desencontro de informação envolvendo a  
28 Secretaria do CCNH. Concedida a palavra ao Prof. André Polo, este ressalta o apoio da  
29 PROEX, bem como agradece a gestão antiga do ConsCCNH ao haver solicitado  
30 formalmente apoio desta Pró-Reitoria para o evento. Deixa como sugestão para o  
31 Conselho que pedidos de apoio a eventos sejam encaminhados à PROEX, de modo que  
32 diminua a carga de atividades de extensão atribuídas à Secretaria do CCNH, permitindo  
33 que ela consiga exercer de maneira competente suas atribuições. O Prof. Ronei Miotto  
34 informa que em 2012, no segundo quadrimestre, está prevista a inauguração do campus  
35 São Bernardo, bloco Alfa, mas este não será suficiente para atender todos os alunos de  
36 São Bernardo, assim, o bloco Sigma continuará funcionando com os alunos veteranos e o  
37 bloco Alfa funcionará com os ingressantes. Destaca a problemática que não será possível  
38 para qualquer professor sair de um bloco para o outro no intervalo das aulas para lecionar.  
39 O Prof. Arnaldo informa que está agendando uma visita com os coordenadores de curso  
40 para verificar o andamento das obras em São Bernardo. **Informes dos Conselheiros:** A  
41 Profa. Giselle Cerchiaro solicita que o terceiro item do expediente, Banca do concurso de  
42 Química Tecnológica, passe para a ordem do dia. O Prof. André Polo solicita que o item 4  
43 do expediente, Banca do concurso de Química Orgânica, passe para a ordem do dia. A  
44 Profa. Marcella Milazzotto solicita que os itens 5 e 6 do expediente, Banca do concurso de  
45 Biologia Evolutiva e Banca do concurso de Biologia Molecular e Biotecnologia,  
46 respectivamente, passem para a ordem do dia. O Prof. Renato Kinouchi solicita que o item



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Ordinária nº 08/2011**

1 2 do expediente, Banca do concurso de Filosofia Antiga ou Medieval, passe para a ordem  
2 do dia. A Profa. Giselle registra que não poderá se manifestar sobre a banca do concurso  
3 de Química Orgânica, por razões pessoais. A técnica-administrativa Ana Carolina Assis  
4 solicita que o item 8 do expediente, Fiscalização de contratos, seja o primeiro item do  
5 expediente. O Prof. Arnaldo encaminha para votação em bloco todas as solicitações,  
6 sendo aprovadas por unanimidade. **Ordem do dia: 1. Aprovação da ata da 7ª sessão**  
7 **ordinária de 2011 – relator Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.:** ata aprovada com  
8 alterações. **2. Avaliação em estágio probatório Profª Iseli Lourenço Nantes (24 meses) –**  
9 **relator Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.:** o parecer da comissão avaliadora para  
10 continuar em estágio probatório é aprovado por unanimidade. **2. Banca do concurso de**  
11 **Filosofia Antiga ou Medieval – relator Prof. Renato R. Kinouchi:** O Prof. Renato Kinouchi  
12 relata que, apesar de se tratar de um concurso muito específico, houve muitos inscritos e  
13 que os mesmos docentes responsáveis pela elaboração do edital ficaram responsáveis em  
14 formar a banca, para a qual não há impedimentos com candidatos. Explica a formação da  
15 banca e que todos os convidados já aceitaram participar. Lembra que é a segunda vez que  
16 este concurso é feito e o mesmo já tem data marcada para sua realização. O Prof. Arnaldo  
17 completa que a banca já foi aprovada na Comissão de Vagas e encaminharam *ad*  
18 *referendum* para que o Conselho do CCNH ratifique a aprovação. Em votação, o relato  
19 favorável à sugestão de nomes para compor a banca é aprovado por unanimidade. **3.**  
20 **Banca do concurso de Química Tecnológica - relatora Profª Giselle Cerchiaro:** A Profª  
21 Giselle Cerchiaro apresenta seu relato indicando que os professores escolhidos para a  
22 banca são de alto nível e que a Coordenação do curso indicou a professora Márcia  
23 Spinacé como membro titular. Contudo, relata que, como ainda não sabem quem são os  
24 candidatos, não podem sugerir os nomes que formarão a banca exatamente. O Prof.  
25 Arnaldo explica que a Comissão de Vagas verifica possíveis conflitos de interesse e  
26 tentarão manter os nomes indicados pela coordenação. Em votação, o relato favorável à  
27 sugestão de nomes para compor a banca é aprovado por unanimidade. **4. Banca do**  
28 **concurso de Química Orgânica – relatora Profª Janaína Garcia:** O prof. André Polo  
29 apresenta o relato favorável elaborado pela Profª Janaína Garcia. O Prof. Ronei Miotto  
30 lembra que existe um indicação da Comissão de Vagas para que todas as bancas tenham  
31 um membro interno, contudo nesta banca não existe, por que pode haver conflito de  
32 interesses, já que existe um cônjuge de docente do CCNH inscrito, e por isso o membro da  
33 casa ficou como suplente apenas. Em votação, o relato favorável à sugestão de nomes  
34 para compor a banca é aprovado com uma abstenção da Profª Giselle Cerchiaro. **5. Banca**  
35 **do concurso de Biologia Evolutiva – relatora Profª. Marcela Sorelli Carneiro Ramos:** A Profª  
36 Marcela Sorelli apresenta a relatoria de acordo com as informações do professor  
37 Guilherme, responsável pelo concurso. Informa os membros sugeridos para compor a  
38 banca, os quais não têm impedimentos, relatando serem professores conceituados na  
39 área. Enfatiza a importância de o concurso ser aprovado logo pela Comissão de Vagas  
40 devido à data pretendida para realização estar próxima. Em votação, o relato favorável à  
41 sugestão de nomes para compor a banca é aprovado por unanimidade. **6. Banca do**  
42 **concurso de Biologia Molecular e Biotecnologia - relatora Profª. Marcela Sorelli:** A Profª  
43 Marcela Sorelli explica que foi uma banca difícil para propor nomes, pois houve cinquenta  
44 e três candidatos inscritos. Relata ter sido feita a verificação de possíveis conflitos e que  
45 todos os pesquisadores são da área. Indica os nomes dos membros da banca, dentre eles  
46 um membro interno. O Prof. Ronei comenta ser importante a banca ter mais nomes



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Ordinária nº 08/2011**

1 possíveis, devido ao número elevado de inscrições. Questiona se os nomes extras estão  
2 em ordem de preferência. A Prof<sup>a</sup> Marcela responde que estão na ordem de preferência.  
3 Em votação, o relato favorável à sugestão de nomes para compor a banca é aprovado com  
4 uma abstenção da Prof<sup>a</sup> Marcella Milazzotto. **Expediente: 8. Fiscalização de contratos –**  
5 **relatora Ana Carolina T. Assis:** A técnica administrativa Ana Carolina Tonelotti Assis relata  
6 que a fiscalização de contratos está prevista em lei. Apresenta os termos da lei, explicando  
7 seus objetivos. Relata que a indicação de fiscal é importante para uma melhor gestão dos  
8 gastos públicos, bem como explica o funcionamento das notas de empenho, sendo que  
9 ficou convencionado no CCNH que quem solicita a compra deve fiscalizá-la. Informa a  
10 ocorrência de um encontro acerca do tema, o qual contou com a participação de técnicos  
11 administrativos fiscais e quatro docentes. Relata terem tido um bom retorno com o  
12 encontro e que pretendem realizar um novo encontro, para o qual seria importante os  
13 professores fiscais serem convocados, pois seriam explicitadas suas funções e atribuições.  
14 Enfatiza haver dificuldades nessa comunicação entre divisão administrativa, professores e  
15 empresas, e, por isso, a proposta é fazer um encontro com a participação dos fiscais. O  
16 Prof. Ronei registra a importância da convocação dos fiscais, relatando que, por descuido,  
17 o responsável fiscal pode ter que arcar com grandes custos de erros. Solicita ao Conselho  
18 que os professores sejam convocados e capacitados, sendo a ideia garantir o correto  
19 treinamento destes para evitar problemas graves. O Prof. André Polo concorda com a  
20 importância do indicado, contudo, sugere que os professores não sejam fiscais de contrato.  
21 Cita exemplo do professor Leonardo Steil, o qual, por ser coordenador dos laboratórios  
22 didáticos úmidos, tem muitas compras a realizar, ficando sobrecarregado. Sugere que os  
23 docentes tenham apenas o papel de supervisionar as compras, o que seria mais produtivo  
24 e não os sobrecarregaria com trâmites. A Prof<sup>a</sup> Giselle reforça o apresentado pelo Prof.  
25 André Polo e cita exemplo do funcionamento destes procedimentos na USP, onde os  
26 professores não têm esta participação. Considera que os técnicos podem arcar com esta  
27 responsabilidade, não tendo sentido os professores ficarem responsáveis por estes  
28 trâmites. Ainda, explica não haver necessidade dos pedidos corriqueiros contarem com  
29 participação docente, ficando esta, de forma ativa, apenas para grandes pedidos. O Prof.  
30 Ronei diz em tese concordar com o apresentado pelos professores, mas contrapõe a  
31 argumentação lembrando haver compras grandes ou que envolvem alguns tipos de  
32 reagentes para as quais considera que sejam os docentes os responsáveis. Cita exemplo  
33 de compras de reagentes controlados para as quais somente um professor pode ser o  
34 responsável. Enfatiza existirem casos diferentes. A técnica administrativa Ana Carolina  
35 Assis relata que, na prática, quanto a itens corriqueiros, como reagentes simples, os  
36 técnicos já se encarregam pela conferência, mas o professor assina porque é o  
37 responsável em última instância. O Prof. Arnaldo destaca a existência de reagentes  
38 controlados letais e medicamentos, para os quais haverá um docente responsável, sendo  
39 inviável, para alguns casos, afastar o docente da responsabilidade. Explica que,  
40 atualmente, os coordenadores de laboratórios são os responsáveis pelas compras, e deixa  
41 claro não concordar com este modelo de compra para o BC&T. Contudo, explica que para  
42 equipamentos não tem como isentar o docente da responsabilidade, pois o técnico não  
43 tem como fazer a descrição do item e a avaliação correta. Explica que a ideia é capacitar  
44 os docentes sobre como fazer um bom processo de pregão, com o aprendizado de  
45 artifícios para recusar itens ruins e conseguir fazer as melhores compras de forma legal. O  
46 Prof. Adriano Benvenho considera haver dificuldades ao escrever bem os termos de



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Ordinária nº 08/2011**

1 referência, bem como problemas com empresas as quais querem vender coisas diferentes  
2 do solicitado, considerando, em alguns pontos, ser importante o professor fazer o  
3 acompanhamento. A Prof<sup>a</sup> Giselle diz concordar que o apoio administrativo aumentou e  
4 melhorou, fornecendo suporte maior para as compras. Considera que, dessa forma, os  
5 técnicos estão capacitados para fazer muito mais do que se espera deles atualmente. A  
6 técnica administrativa Ana Carolina Assis completa dizendo que com o passar do tempo  
7 aprendem, mas considera que precisam do auxílio dos técnicos de laboratório e  
8 professores no conhecimento técnico. Completa dizendo que na fiscalização é possível  
9 passar a responsabilidade para um técnico, desde que este tenha conhecimento suficiente  
10 para garantir que o trabalho será bem feito, não perdendo a qualidade do gasto público. O  
11 Prof. André Polo diz querer entender como o docente atua neste processo. Concorda que  
12 compras de equipamentos de maior porte precisam da atuação de docentes, mas, em  
13 outros casos, é possível técnicos avaliarem, ficando o professor com papel de um  
14 consultor. O Prof. Arnaldo lembra que equipamentos não serão comprados sempre e itens  
15 complexos requerem docentes. O Prof. Ronei elucida que o que está em pauta é o  
16 treinamento para os professores, pois os fiscais já estão indicados. Destaca ser importante  
17 contarem com instruções de como efetuarem um termo de referência, mesmo não sendo  
18 fiscal, pois quem define a compra é o docente, e a capacitação sugerida só vem para  
19 contribuir. Pondera a questão da convocação dos docentes para a capacitação, sugere  
20 organizar um material instrutivo a ser entregue aos docentes e indicados como fiscal,  
21 deixando a possibilidade de tirarem dúvidas com a equipe administrativa. O Prof. Arnaldo  
22 enfatiza a importância de melhorar os procedimentos e deixar claras as responsabilidades,  
23 com o intuito de minimizar erros. O Prof. Ronei complementa dizendo que quanto maior o  
24 número de erros maior a probabilidade de se desperdiçar dinheiro público, e lembra que as  
25 responsabilidades em um processo de compras não são somente do fiscal. Sugere fazer  
26 um convite aos docentes para a capacitação, inclusive com entrega de material instrutivo.  
27 Sugere, ainda, separar os itens de compra comuns dos demais, a fim de que os técnicos  
28 possam atuar. Dessa forma, o professor poderia dedicar-se mais às aquisições dos  
29 materiais específicos e mais complexos. A técnica administrativa Ana Carolina Assis  
30 sugere que a Divisão Administrativa convide os docentes para um dia de plantão de  
31 dúvidas, inclusive com entrega de material instrutivo. Esclarece o papel de receber  
32 entregas ser inerente a uma pessoa ligada à instituição e com capacidade para tal. O Prof.  
33 Arnaldo encaminha o assunto para a ordem do dia da próxima sessão. 1. Avaliações em  
34 estágio probatório – relator Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.: O Prof. Arnaldo lembra  
35 a todos sobre a proposta de uma comissão, dividida em subcomissões de cada área, a fim  
36 de avaliar o estágio probatório dos docentes, tendo sido acordado que os presidentes das  
37 subcomissões indicariam os demais membros. Informa que o Prof. Álvaro Takeo,  
38 presidente da subcomissão de Química, indicou os Prof. Pablo Alejandro Fiorito e Adelaide  
39 Faljoni-Alário; o Professor Lúcio Costa, presidente da subcomissão de Física, indicou os  
40 Profs. Reinaldo Cavasso e José Kenichi; o Prof. Renato Kinouchi, presidente da  
41 subcomissão de Filosofia, indicou os Profs. Roque Caiero e Valter Bezerra, contudo estes  
42 ainda não manifestaram concordância. O Prof. Arnaldo informa que o professor Marcelo  
43 Christoffoleti, presidente da subcomissão de Biologia, ainda não indicou os nomes. Informa  
44 que distribuirá os processos para as subcomissões de Química e Física e aguarda a  
45 oficialização dos nomes das subcomissões de Biologia e Filosofia. O Prof. Lúcio Costa



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Ordinária nº 08/2011**

1 questiona o prazo de entrega das avaliações, tendo o Prof. Ronei respondido que será de  
2 aproximadamente um mês, sempre na próxima sessão ordinária do ConsCCNH.

3  
4 7. Proposta da Pós-graduação em Evolução e Diversidade – relatora Prof<sup>a</sup> Marcella

5 Milazzotto: A Prof<sup>a</sup> Marcella Milazzotto relata tratar-se de um curso que contemplará  
6 docentes de áreas do CCNH, como a de Biodiversidade, sendo uma proposta de mestrado  
7 e doutorado com alunos vindos tanto da UFABC como de outras instituições. Segue o  
8 relato dizendo que o documento apresentado pela coordenação do curso está no modelo  
9 sugerido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), que o diferencial do curso é ser  
10 desenvolvido em um ambiente interdisciplinar, e que existe a necessidade de formar  
11 recursos humanos na área. Diz entender que a justificativa é bastante acadêmica, sendo  
12 que, em sua opinião, poderia abordar de uma forma mais destacada o posicionamento dos  
13 profissionais no campo de trabalho com, por exemplo, a inclusão do perfil do egresso, pois  
14 há uma importância profissional, além da acadêmica. Sugere pontos nas disciplinas que  
15 poderiam ser alterados, dividindo melhor os docentes, bem como nas linhas de pesquisa.  
16 Levanta pontos de alocação, os quais, juntamente com as sugestões, serão encaminhados  
17 aos responsáveis pelo curso, para, assim, melhorar o projeto a ser apresentado nas  
18 comissões superiores. Sugere também disponibilizar os dados de produção científica dos  
19 docentes e adicionar a indicação da estrutura física de pesquisa. Indica que, de maneira  
20 geral, se mostra a favor da aprovação do programa, pela sua importância na formação de  
21 recursos humanos da área. Sugere que sejam levados em consideração os pontos  
22 indicados, para melhorar a proposta a ser encaminhada aos conselhos superiores, e ainda,  
23 que o responsável pelo curso faça uma apresentação no ConsCCNH. O Prof. Danilo  
24 Centeno parabeniza o relato da professora Marcella, explica que o foco do curso é um  
25 pouco diferente dos demais da UFABC e informa que levará ao coordenador do curso os  
26 pontos indicados pelo relato. O Prof. Arnaldo considera a proposta boa e que a mesma  
27 caminha para sua aprovação. O Prof. André Polo faz questionamentos em relação ao  
28 corpo docente. O Prof. Danilo afirma que fizeram a separação do docente permanente do  
29 docente colaborador e que estudaram bem a questão do corpo docente, sendo no total em  
30 torno de 18 docentes, além do que consideraram as novas vagas de concursos da área de  
31 Biologia. A Prof<sup>a</sup> Marcela Sorelli sugere inserir uma tabela com estes dados e terem em  
32 mente as principais diferenças deste curso para os outros cursos de Pós-Graduação da  
33 área de Biologia, para, dessa maneira, terem bons argumentos nos conselhos superiores.  
34 O Prof. Ronei sugere indicarem as experiências dos professores, como em orientações, o  
35 que é exigência da CAPES. Destaca ser importante indicar o impacto na carga didática dos  
36 docentes. A Prof<sup>a</sup> Marcella Milazzotto sugere restringir o número de disciplinas do  
37 programa, completando este com disciplinas de outros cursos. Lembra que o número  
38 elevado de professores por disciplina obrigatória é essencial. O Prof. Arnaldo solicita que  
39 os coordenadores da proposta procurem a relatora. Encaminha para que o responsável  
40 pela proposta do curso faça uma apresentação na ordem do dia da próxima sessão. 9.

41 Gerenciamento RTI FAPESP 2011/2012 – relator Prof. Arnaldo R. Santos Jr.: O Prof.  
42 Arnaldo relata que a reserva técnica institucional da FAPESP (RTI) era gerenciada pelo  
43 Centro, mas que no último ano foi assumida pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES).  
44 Informa que o assunto da volta da gestão da RTI para o Centro foi tratado na gestão  
45 anterior do ConsCCNH. Relata que contactou o responsável pela RTI na FAPESP e foi  
46 informado que para que o CCNH possa gerir a RTI é necessário um ofício do Pró-Reitor de



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Ordinária nº 08/2011**

1 pesquisa à FAPESP. Relata que contatou o Pró-Reitor de Pesquisa que não se opôs ao  
2 pedido, somente solicitou normas para estes processos. Questiona qual a postura do  
3 Conselho em relação ao assunto. Esclarece que em relação aos recursos já empenhados  
4 não há o que fazer. Lembra que a Universidade terá que prestar contas de RTIs anteriores,  
5 pois, caso contrário, correrão o risco de não utilizar a referente a 2012. O Prof. Ronei  
6 explica que pode haver resistência da PROPES, pois esta deixaria de ter gerência sobre  
7 os recursos. Dessa forma, considera dividir algum percentual com a Universidade. O Prof.  
8 Arnaldo explica que uma porcentagem da RTI pode ser utilizada para Centrais  
9 Multiusuárias, desde que o Centro concorde. O Prof. Ronei tece considerações sobre o  
10 atendimento a requisitos institucionais da Universidade e lembra que a maior parte da RTI  
11 é gerada no CCNH. Enfatiza a necessidade de planejamento do Centro para a utilização  
12 desta verba, sendo que o Conselho deverá indicar com o que esta deverá ser utilizada.  
13 Explana sobre a participação na Central Multiusuário (CEM), considerando ser interessante  
14 ceder uma parte da verba da RTI para esta. O Prof. Arnaldo esclarece que o CCNH está  
15 gerindo a RTI 2009/2010, mas não a RTI 2010/2011, a qual está empenhada no mezanino  
16 da CEM e sobre a qual não puderam opinar sobre este investimento. O Prof. Ronei  
17 enfatiza que gerir esta verba traz um compromisso grande para o Conselho. A Prof<sup>a</sup>  
18 Marcela Sorelli considera ser essencial o CCNH ter o direito de gerir esta verba, pois seus  
19 pesquisadores levantaram verba com seus projetos e precisam de investimento em suas  
20 pesquisas, contudo, entende ser possível negociar. O Prof. André Polo concorda  
21 plenamente com o apresentado e pede esclarecimento sobre o andamento da RTI  
22 2009/2010. O Prof. Arnaldo informa que resta utilizar a verba empenhada com a obra do  
23 subsolo. O Prof. Adriano Benvenho, responsável por esta RTI, esclarece que foi decidido  
24 fazer readequações da parte elétrica, com obras até o final do ano. Sobre a RTI  
25 2011/2012, informou que os responsáveis de cada Centro, em reunião com o Pró-Reitor de  
26 Pesquisa, concluíram que o ideal seria a divisão nos Centros. O Prof. André Polo  
27 questiona se a verba 2009/2010 será utilizada totalmente na readequação elétrica. O Prof.  
28 Adriano Benvenho responde que sobrar muito pouco. A Prof<sup>a</sup> Marcella Milazzotto sugere  
29 disponibilizar calendários sobre as obras, para os pesquisadores poderem se planejar. O  
30 Prof. Adriano explica que uma das cláusulas do contrato é que a empresa responsável  
31 pela obra faça um cronograma de dias em que será cortada a energia dos laboratórios. O  
32 Prof. Arnaldo comenta sobre problemas de desligamento de energia em laboratórios que  
33 ocasionaram perdas, as quais serão formalizadas e cobradas da Prefeitura Universitária  
34 (PU). O Prof. Ronei propõe que a demanda do conselho do CCNH pela RTI-FAPESP  
35 2011/2012 seja encaminhada para a ordem do dia. A Prof<sup>a</sup> Marcela Sorelli secunda a  
36 proposta. O Prof. Arnaldo sugere deixar em aberto a porcentagem que será negociada  
37 com a PROPES. Solicita que a proposta seja encaminhada a ordem do dia. A Prof<sup>a</sup> Giselle  
38 Cerchiaro sugere que a Direção envie uma Comunicação Interna solicitando  
39 esclarecimentos da PU sobre as quedas de energia. Dessa forma, o Prof. Arnaldo  
40 encaminha para votação passar para a ordem do dia as propostas de elaboração de duas  
41 CIs, uma à PROPES solicitando para o CCNH o gerenciamento dos recursos da RTI-  
42 FAPESP 2011/2012, e a outra solicitando esclarecimentos da PU sobre as quedas de  
43 energia, cobrando as perdas. As propostas são passadas à ordem do dia por unanimidade,  
44 e estando na ordem do dia, aprovadas por unanimidade. O Prof. Ronei solicita adicionar  
45 um adendo à proposta, para autorizar o diretor a negociar uma parte da verba com a  
46 PROPES. O Prof. Arnaldo comenta que a proposta é receber integralmente a verba e o



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Ordinária nº 08/2011**

1 CCNH reservar uma porcentagem para contribuir com espaços multiusuários, tendo esta  
2 negociação de porcentagem um caráter político. Afirma que manterá todos informados.  
3 Com todos de acordo, o adendo do professor Ronei é encaminhado à ordem do dia e em  
4 seguida aprovado por unanimidade. 10. Colóquios CCNH – relator Prof. Arnaldo R. Santos  
5 Jr.: O Prof. Arnaldo relata que há um ano e quatro meses não ocorre um colóquio no  
6 CCNH e, em sua opinião, ninguém sentiu falta, pois não houve queixas de sua não  
7 ocorrência, até que em uma oficina de planejamento surgiu a ideia de implantação de uma  
8 política de disseminação de conhecimento por seminários. Dessa forma, explica ser  
9 necessário avaliar a reativação do programa de colóquios do CCNH e discutir seu melhor  
10 formato. Cita a ideia de vincular estes colóquios aos seminários de pós-graduação, sendo  
11 um modelo viável e útil para o Centro e para os cursos de pós-graduação. O Prof. André  
12 Polo considera boa tanto a ideia da volta dos colóquios como a proposta de unir aos  
13 cursos de pós-graduação. Cita experiências de outras instituições nas quais os cursos de  
14 pós-graduação se aproveitaram de uma disciplina única para isso. Sugere terem uma data  
15 fixa e que antes ou depois dos colóquios sejam criadas oportunidades de convívio entre os  
16 docentes. O Prof. Arnaldo lembra que pretendem utilizar o sétimo andar do Bloco A como  
17 espaço de convivência. O Prof. Adriano Benvenho concorda com a proposta dos colóquios  
18 e o aumento do convívio. Considera importante haver seminários e temas que discutam  
19 ciência, aproveitando o fato de estarem em um Centro interdisciplinar para as pessoas  
20 interagirem mais. O Prof. Ronei encaminha a proposta de ser feito um contato entre a  
21 Direção do CCNH e os programas de pós-graduação ligados ao Centro para avaliar a  
22 possibilidade apresentada. O Prof. Arnaldo diz ter pensado em um evento por mês e que é  
23 preciso o contato com os coordenadores de pós-graduação para que o assunto seja  
24 discutido na próxima sessão do ConsCCNH. O Prof. Ronei afirma ser importante a  
25 participação dos programas de pós-graduação, porém, sugere não restringir a estes. O  
26 Prof. Lúcio Costa propõe que no início de cada quadrimestre haja um evento de abertura.  
27 O Prof. André Polo sugere um evento bienal de workshop do CCNH, no qual cada  
28 professor do Centro apresentaria sua pesquisa. O Prof. Arnaldo lembra que o assunto  
29 surgiu na oficina de planejamento e explica que trará às sessões do ConsCCNH aos  
30 poucos sugestões para este tema, tendo, assim, um formato definido em dois meses,  
31 podendo, dessa forma, incluir a proposta no planejamento para o ano seguinte. Antes que  
32 a sessão se encerre, o Prof. Ronei deseja fazer uso da palavra para fazer um informe  
33 sobre alocação didática. O Prof. Ronei informa que houve problemas na alocação da  
34 disciplina Fenômenos Mecânicos com um professor do CECS. Informa que tomou a  
35 liberdade pela Direção e comunicou o diretor do CECS sobre o problema deste professor  
36 não admitir sua alocação nesta disciplina. Considera que este fato pode gerar uma  
37 problemática de divisão de dois níveis de professores, o titular e o adjunto. Explica que  
38 eventualmente o Conselho de Centro poderá enfrentar este problema com professores  
39 titulares sugerindo a necessidade de haver uma diferenciação entre estes níveis de  
40 professores. Para elucidar o ocorrido, lê o histórico das mensagens. O Prof. Arnaldo  
41 informa que o CECS fez a troca do docente da disciplina. Comenta que o fato gerou o  
42 precedente de uma docente do CCNH já ter exigido o mesmo tratamento, contudo, afirma  
43 que, juntamente com o vice-reitor, explicou a docente que o fato foi uma ingerência do  
44 CECS e não haverá tratamento diferenciado aos docentes. O Prof. Ronei completa  
45 dizendo que somente o Conselho poderá contestar esta decisão. Não havendo  
46 manifestações, o Prof. Ronei segue sua fala tratando da alocação didática ao lembrar que



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Ordinária nº 08/2011**

1 existe uma resolução do CONSEPE que indica ser necessária a entrega de um  
2 planejamento anual da carga didática, a qual, em sua opinião, está superestimada. Informa  
3 que alguns coordenadores fizeram estudos básicos e calcularam que a média de 2012  
4 para cada docente do CCNH está em torno de vinte e quatro créditos por docente,  
5 segundo o planejamento da PROGRAD, estando acima do que foi previsto pelo CCNH.  
6 Enfatiza que nenhuma das médias está abaixo do que consideram possível oferecer, já  
7 que foi acertado no ConsCCNH que nenhum docente do CCNH dará mais de 20 créditos  
8 no ano de 2012. A Prof<sup>a</sup> Marcella Milazzotto diz que o planejamento do Bacharelado em  
9 Ciências Biológicas ficou muito diferente do planejamento feito pela PROGRAD. O Prof.  
10 Ronei explica que o problema do planejamento apresentado pela PROGRAD não está nos  
11 cursos específicos, mas sim no BC&T. Neste momento os conselheiros discutem a  
12 situação. O Prof. Renato Kinouchi informa que a Associação Docente está preocupada  
13 com a situação de excesso de carga didática e montará uma comissão para discutir o  
14 assunto. Destaca a importância da participação na associação. O Prof. Adriano Benvenho  
15 lembra que o fato de alunos se maticularem em disciplinas e em seguida as trancarem é  
16 um problema. Conclui existir um ingerenciamento das disciplinas na UFABC. O Prof.  
17 Arnaldo diz que tentarão baixar os números das turmas e limitar o número de créditos dos  
18 alunos, bem como as possibilidades de trancamento. O Prof. Ronei comenta o problema e  
19 informa da proposta de, ao invés de se oferecer inúmeras vagas, oferecer o número certo  
20 de vagas aos alunos, sendo que os alunos retidos deverão cursar a disciplina em outro  
21 quadrimestre no período da tarde para não haver choque de horários. Informa que o CCNH  
22 está propondo políticas para isto. A Prof<sup>a</sup> Marcella Milazzotto sugere a elaboração de um  
23 documento informando o posicionamento do CCNH de não alocar docentes além do  
24 planejado. O Prof. Arnaldo informa que trabalharão neste sentido e que existe um grupo na  
25 Comissão de Graduação discutindo a alocação didática. O Prof. Adriano Benvenho  
26 concorda com a elaboração do documento e dá outras sugestões. O Prof. Arnaldo informa  
27 que trará um estudo dos números da carga didática ao Conselho e, assim, poderão  
28 elaborar o documento sugerido. Avisa que ainda existem composições de bancas que  
29 devem ser enviadas e, possivelmente, será preciso marcar uma sessão extraordinária do  
30 ConsCCNH para aprovação. Como nenhum dos participantes desejasse fazer uso da  
31 palavra, o presidente da sessão agradece a presença de todos e a encerra às 17 horas.  
32 Do que para constar, nós, Ana Lúcia Crivelari e Renato da Silva Correa, secretários do  
33 ConsCCNH, lavramos a presente ata.